



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 04, pp. 55464-55466, April, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24418.04.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SABERES PERCUSSIVOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE FORTALEZA – CE

^{*1}Dra. Catherine Furtado dos Santos, ²João Luís Soares Studart Guimarães, ³Dr. Pedro Rogério, ⁴Jean Oliveira Brito, ²Dr. Marco Antonio Silva and ²Dra. Maria Goretti Herculano Silva

¹Universidade Federal do Ceará – UFC; ²Universidade Federal do Cariri – UFCA; ³Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Mestrando em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

ARTICLE INFO

Article History:

Received 02nd January, 2022
Received in revised form
24th February, 2022
Accepted 29th March, 2022
Published online 27th April, 2022

Key Words:

Saberes percussivos. Escola pública.
Maracatus e Banda Marcial Show.

*Corresponding author:

Dra. Catherine Furtado dos Santos

ABSTRACT

Este trabalho analisou os saberes percussivos produzidos pelos grupos de Maracatus e Banda Marcial-Show nas escolas públicas da cidade de Fortaleza baseados em uma tese de doutorado defendida no ano de 2017. No espaço escolar, identificou-se que as práticas percussivas em coletivo são desenvolvidas, principalmente, por grupos de maracatus e fanfarras, constituindo-se como grupos de atividades extracurriculares que realizam ensaios, atividades e apresentações artísticas. Diante desse conjunto de práticas na realidade escolar, a pesquisa afirma a existência dos saberes percussivos através das dimensões educativas do saber epistêmico, de identidade e social com base na teoria da relação com o saber de Charlot (2000) e propõe uma reflexão nos termos das epistemologias do sul, de Santos (2010), para uma possibilidade educacional construtiva e válida a partir das práticas percussivas em coletivo nas escolas públicas.

Copyright © 2022, Dra. Catherine Furtado dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Dra. Catherine Furtado dos Santos, João Luís Soares Studart Guimarães, Dr. Pedro Rogério, Jean Oliveira Brito, Dr. Marco Antonio Silva and Dra. Maria Goretti Herculano Silva. "Saberes percussivos nas escolas públicas da cidade de Fortaleza – ce", *International Journal of Development Research*, 12, (04), 55464-55466.

INTRODUCTION

O presente artigo analisou sobre os saberes percussivos desenvolvidos a partir de dois grupos de maracatus cearenses (Nação Fortaleza e Nação Pici), e uma banda marcial-show (Banda de Metais e Percussão Solares) a partir de uma tese de doutorado concluída em 2017. Os grupos estão localizados em distintas escolas públicas da cidade de Fortaleza, ambas localizadas em bairros da periferia. Centra-se especificamente na prática percussiva do maracatu Nação Fortalezaana Escola Municipal (E.M) Dom Manuel da Silva Gomes, localizada no bairro Jardim América, bem como no maracatu Nação Pici e sua parceria com a Escola Municipal (E.M) Adroaldo Teixeira Castelo, localizada no bairro do Pici. Focaliza-se ainda a Banda de Metais e Percussão Solares, cuja prática ocorre na escola Escola Estadual (E.E) Deputado Paulo Benevides, localizada no bairro Messejana. Cada grupo é constituído, principalmente, por estudantes e ex-estudantes, das escolas, e pelos moradores da comunidade do bairro. Os grupos contam com a participação, em média, de 80 a 100 pessoas, tendo a presença de crianças, jovens e adultos. Na parte específica dos integrantes que tocam percussão - os percussionistas ou batuqueiros -, é comum observar a entrada de crianças e, ao longo do tempo, tornam-se adolescentes atuantes ainda no grupo. A faixa etária deles, geralmente, inicia-se aos 12 e segue até aos 18 anos de idade. É possível observar que, esses jovens, possuem baixa renda, sendo necessário muitos trabalharem em comércios para ajudar a família.

As despesas para aquisição de figurino, participação nos ensaios (passagens de ônibus, quando necessário) e nas apresentações, são, normalmente, custeadas pelo próprio grupo através de atividades colaborativas como auxílio aos integrantes com baixas condições financeiras. Nesse universo é interessante pensar que crianças e adolescentes utilizam do espaço das escolas para realizarem práticas percussivas de caráter extracurricular, ou seja, trabalham conteúdos musicais através da percussão em coletivo sem as exigências e uma sistematização formal exigida pela matriz curricular das escolas. Entende-se aqui por práticas percussivas em coletivo no sentido de Schrader (2011, p. 07): "os saberes e as informações sobre uma cultura musical percussiva coletiva são dimensões importantes desse estudo que se transformam em ideias concretas para uma experiência com percussão em espaços escolares e acadêmicos". Diante dessa perspectiva, esclareço que, a prática percussiva em coletivo, mesmo sem ser realizada dentro da forma escolar tradicional, aponta para experiências importantes através de manifestações artísticas que congregam pessoas em atividades musicais de ensaios, processos de ensino e de aprendizagem, execução de repertórios e apresentações. Dados os aspectos apontados, alguns questionamentos surgiram: Quais saberes percussivos desenvolvidos pelos três grupos elecionados nas escolas? quais sentidos atribuídos por sujeitos (alunos, ex-alunos, comunidade etc) às práticas percussivas em coletivo do maracatu e banda marcial-show quando as mesmas são praticadas em espaços escolares específicos? E ainda, quais os

sentidos atribuídos pelos sujeitos às escolas onde os grupos desenvolvem suas atividades percussivas?

A partir dessas questões tem-se como objetivo geral: analisar os saberes percussivos desenvolvidos pelos três grupos selecionados nas escolas. Outras indagações também emergem, sendo configuradas como objetivos específicos: identificar as atividades percussivas realizadas no espaço escolar e compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às práticas percussivas em coletivo no espaço escolar público.

Da Relação com o Saber às Práticas Percussivas: Para pensar tais questões Charlot (2000) a partir da teoria da relação com o saber coloca-se como autor importante na discussão sobre os sentidos produzidos pelos sujeitos em torno das práticas percussivas. Compreende-se que o conceito de saber representa o domínio do mundo no qual o ser humano vive, comunica-se e partilha com outros seres. O saber é envolver-se em um conjunto de relação e processos que se constituem em um sistema de sentidos e, portanto, não há saber sem relação com o saber. Desta afirmação, “não há saber sem relação com o saber”, compreendemos o saber como algo relacionável que, segundo Charlot (2000), essa relação é existente dentro de três processos: as atividades, as mobilizações e os sentidos. Tais processos são imbrincados em uma relação espaço-tempo partilhado entre os sujeitos e, com isso, Charlot (2000), trabalha com a relação de saber baseado nos conceitos de epistêmico, identidade e social, aponta essas como dimensões dos saberes produzidos pelo ser humano. Assim, utilizamos nesse artigo o termo Saber Percussivo elaborado a partir do conceito de Saber e das três dimensões apresentadas. Tal denominação foi construída, a partir das observações empíricas e fundamentações teóricas, principalmente, a partir das observações em campo das práticas percussivas desenvolvidas nas três escolas públicas pesquisadas.

Os Sentidos Atribuídos pelos Sujeitos nas Três Escolas

Maracatu Nação Fortaleza: A partir das observações realizadas em campo a partir do conjunto das principais práticas percussivas realizadas pelo Maracatu Nação Fortaleza no espaço escolar afirma-se que tais atividades, de fato, ocorrem independentes de uma articulação com o currículo formal da escola. Mesmo assim, o grupo desenvolve um sistema de dinâmicas educativas que são trabalhadas através do enredo de um folguedo cultural (o maracatu) constituído por direção, produção e brincantes ativos nas atividades desse agrupamento. Essa permanência e, além disso, a efetiva rotina produtiva de realizações artísticas revela os sentidos que são atribuídos pelos sujeitos ao espaço da escola e as práticas percussivas realizadas durante esse período de atuação e convivência. Segundo Charlot (2000, p56), “o sentido de uma atividade é a relação entre a sua meta e seu móbil, entre o que incita a agir e o que orienta a ação, como resultado imediatamente buscado”. Assim um acontecimento só pode fazer sentido ao sujeito quando algo que lhe acontece possui relação com outros sentidos da vida. Diante da fala de alguns sujeitos entrevistados tais como Calé Alencar, Kadu Lopes e Adriana Tavares²³, apresentam-se abaixo dados relevantes para as análises necessárias. De acordo com Adriana Tavares, ex-diretora da escola, ela compreende que a instituição escolar tem que ir para além da transmissão de conhecimentos e denomina essa função com a palavra: “vida”. Portanto, Adriana tentava, segundo seu relato, abranger as demandas solicitadas pelos grupos artísticos formados dentro e fora da escola.

“(...) a escola para mim tinha que ter vida, tinha que ter arte, tinha que ter música, teatro, então assim, eu buscava mil e uma coisas que pudessem fomentar essas práticas dentro da escola, o esporte”. (Depoimento de Adriana Tavares em 23 de janeiro de 2016)

Conforme Kadu Lopes, ele ressalta que se tornou percussionista por causa da escola do maracatu. “Maracatu é uma escola. Não reconhecida, mas que merecia”. Considera-se que Kadu atribui aos ensaios, o ensinar percussão e o desfilar como portaestandarte como

as principais ferramentas da sua formação musical. Kadu tornou-se percussionista e, atualmente, dedica-se à docência da percussão em ONGs. Nos depoimentos cedidos por Calé Alencar a comunidade é o sentido de toda movimentação do maracatu dentro da escola e que há, no espaço do batuque, uma integração significativa que propicia um espaço instigante ao processo de aprendizagem às práticas percussivas. Para Charlot (2013), a comunidade, no Brasil, foi historicamente construída como um lugar de resistência à colonização, à estrutura escravista, por exemplos os índios e os quilombos e às várias formas de dominação. Assim, os sentidos atribuídos por esses sujeitos nos permitem analisar que a percussão é envolvida em uma trama com ricos detalhes musicais e culturais, proporcionando um desenvolvimento que, para além das questões musicais, visa uma formação em cidadania.

Tabela 1. Análise dos dados: Maracatu Nação Fortaleza

Escola	Sujeitos	Práticas Percussivas em Coletivo	Sentidos	Saber
Dom Manuel Gomes	Calé Alencar (artista e líder)	Apreciação Musical Estrutura da música	Comunidade	Social
	Adriana Tavares (ex – diretora)	Cultura rítmica	Comunidade Cultura	
	Kadu Lopes (percussionista e porta – estandarte)	Execução rítmica Ensinar percussão	Escola	

Maracatu Nação Pici: No caso do Maracatu Nação Pici, a partir dos sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos nesse grupo, em especial, os participantes do batuque tem-se como depoimentos do Carlos Brito, presidente do maracatu, que os ensaios e o desfile carnavalesco na avenida Domingos Olímpio impactam diretamente no interesse da participação dos estudantes e próprios funcionários da escola. Tal interesse pode ser interpretado como um móbil dos sujeitos envolvidos, ou seja, a partir do termo mobilização de Charlot (2000), entende-se que a integração das atividades nos ensaios e os desfiles são fundamentais para a dinâmica do maracatu dentro da escola. Diante disso, articula-se, segundo o depoimento de Carlos Brito que, a percussão, por exemplo, dá um sentido ao maracatu, pois, para além da prática musical, representa o contexto histórico e cultural do nosso país ao som dos tambores em cortejo. Desta forma é possível ressaltar que no conjunto dessas atividades há a produção de saberes percussivos no espaço escolar e, como afirma Carlos Brito: “*Há, sim, ensino aprendido no maracatu. Inclusive na percussão. A percussão é tudo no maracatu.*”. Junto ao sentido de mobilização, segundo Iure, a oportunidade de se ter percussão na escola é muito importante porque incentiva os jovens a estarem dentro da escola e não nas ruas. Além disso, na visão do percussionista é importante porque as pessoas não pagam nada para participar daquelas atividades e, em pouco tempo, encontram-se as pessoas tocando, construindo instrumento e costurando fantasia. Conforme o relato de Iure o jovem atribuiu ao ensinar como um dos sentidos para sua prática musical no grupo.

“Eu gosto de ensinar. Se alguém quiser ser contramestre eu mesmo vou ajudar. Vou ajudar: olha, tem que prestar mais atenção no ritmo e você tem que colocar o seu próprio respeito que é pra galera respeitar. E isso é pra tudo. Não é só saber tocar, tem que ter disciplina, amizade, harmonia e tudo”. (Depoimento cedido por Iure Dias 16 de janeiro de 2016)

Banda de Metais e Percussão Solares: No caso da Banda de Metais e Percussão Solares, a partir dos sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos nesse grupo, em especial, Augusto, maestro da banda, o processo de ensino e aprendizagem dessa prática é realizado através

da leitura da partitura e do repasse do áudio com o arranjo da música gravado para o naipe. Com isso, o regente faz as adaptações dos arranjos de acordo com o nível de execução dos percussionistas e nos ensaios auxilia os integrantes na leitura da partitura, corrigindo as dinâmicas e articulações exigidas pelas peças.

Tabela 2. Análise dos dados: Maracatu Nação Pici

Escola	Sujeitos	Atividades	Sentidos	Saberes
Adroaldo Teixeira Castelo	Carlos Brito (líder do grupo)	Maracatu da escola Ensino e aprendizagem	Desfile carnavalesco	Identidade
	Hugo Costa (mestre)	Projeto Social	Desfile carnavalesco	
	Iure Dias (contramestre)	Ensaaios	Ensinar percussão	

“Eles recebem a partitura e o áudio. Por exemplo, eles estão aprendendo a música Spain. Eu faço um Midi de acordo com a grade das partituras. Quando tá escrita eu mando o áudio completo e se precisar eu mando só o do naipe. E com isso a partitura. O áudio é um guia, mas na partitura aí com ela você faz. Aí se eles não conseguirem com a partitura aí tiram as dúvidas comigo e escutam o áudio também”. (Depoimento de Augusto em 28 de abril de 2016)

O naipe da percussão se organiza com a ajuda dos participantes. Nesse processo destaca-se algum da equipe que passa a ser o líder do grupo, dando as contagens iniciais, revisando os arranjos e organizando o ensaio de forma geral. Ultimamente, quem tem assumido essa função é a Amanda Soares.

“Eu passo muito exercícios para eles também. Tem o famoso passarinho de fogo. Eu sempre começo do básico aí eu mostro e vejo como eles vão repetindo. Eu faço a primeira parte e depois mostro a segunda parte. Corrijo sobre o modo de pegar na baqueta e passo outros exercícios. Esse passarinho de fogo é muito utilizado para o trabalho de técnica rudimentar. É uma fase básica. É através desse exercício de técnica que a gente observa 36 Amanda Soares: 16 anos. Estudante, percussionista e líder de naipe da Banda Solares. Iniciou os estudos musicais através da percussão aos 13 anos. 82 se a pessoa vai conseguir ficar na percussão ou não”. (Depoimento de Amanda em 28 de abril de 2016)

Tabela 3. Análise dos dados: Banda de Metais e Percussão Solar

	Sujeitos	Atividades	Sentidos	Saberes
Deputado Paulo Benevides	Augusto (regente)	Regência Formação docente	Conhecimento Campeonatos	Epistêmico
Amanda (percussão)	Percussão Líder de naipe	Campeonatos Leitura de partitura Ensinar percussão	Identidade	

CONCLUSÕES

Este artigo analisou os saberes percussivos nas escolas públicas da cidade Fortaleza através do conjunto de atividades e sentidos atribuídos pelos sujeitos integrantes dos grupos de Maracatus e Banda Marcial-Show. A investigação ocorreu durante o período de janeiro a julho de 2016, observando as principais atividades de ensaios desenvolvidas para as apresentações nos desfiles carnavalescos e campeonatos. O pressuposto central de construção desse artigo é que as práticas percussivas em coletivo são realizadas dentro de um contexto escolar em condições que, mesmo configurando-se como espaços de saberes através dos grupos de maracatus e banda marcial-

show, não há, por parte da escola, uma articulação efetiva às atividades curriculares. Foi perceptível que mesmo com a presença de instrumentos percussivos, distribuições de “Kits percussivos” e modalidades curriculares para percussão nas escolas públicas de Fortaleza não há ainda profissionais direcionados à área e, principalmente, os grupos acabam por se utilizarem do espaço da escola apenas como uma relação que possibilite o uso do espaço físico à guarda dos instrumentos e aos ensaios para o desfile carnavalesco, no caso dos maracatus, e, às competições, no caso da banda marcial-show. Nas concepções teóricas para embasar a construção desse artigo a teoria da relação do saber de Charlot (2000) trouxe o direcionamento necessário para as análises partir das dimensões dos saberes epistêmico, de identidade e social emergidos diante das atividades (práticas percussivas em coletivo) e pelos sentidos atribuídos pelos sujeitos dos grupos. A comunidade do bairro e os estudantes da escola são os principais pilares de sustentação dos grupos. É notório que para os integrantes os grupos representam uma “escola”. Esta não é a instituição formal de ensino (que inclusive a maioria do elenco é matriculada na escola formal), mas, sim, trazem o sentido de uma escola que envolve a percussão através do ensino dos instrumentos, ensaios e produções artísticas. Com base nisso, a pesquisa apresenta através das descrições e depoimentos coletados, que os ensaios rotineiros, o preparo ao carnaval e competições, aprender a tocar percussão e o ato de ensinar foram as principais atividades citadas pelos sujeitos em que a partir dessas as relações com o grupo constata-se que houve processo educacional, aprendizado musical (letramento e prática) e formação de contramestres. Dessa forma, foi importante perceber que os sentidos, principalmente, o termo “escola” dão o sustento da afirmação que há nesses grupos saberes percussivos, gerando mobilizações nas atividades executadas e proporcionando o desejo de aprender e ensinar através de uma prática musical em coletivo. Embora esses grupos, maracatus e banda marcial-show, possuam concepções artísticas diferentes como o repertório, as técnicas e a própria organização do grupo, foi perceptível a existência e permanência da produção de um saber baseado nas dimensões epistêmicas, de identidade e social que se apresenta no desenvolvimento de suas atividades e, com isso, gera uma produção artística contínua e significativa com a participação dos estudantes da escola e da comunidade dos bairros. Diante das práticas percussivas em coletivos, conclui-se que os três grupos apresentaram os seguintes processos de aprendizagem na área musical através da percussão, sendo possível atribuí-los aos respectivos saberes. 1) Maracatu Nação Fortaleza: atividades de apreciação musical e conhecimento da cultura local – saber social; 2) Maracatu Nação Pici: a formação de contramestre e o conhecimento do manuseio instrumental – saber de identidade e 3) Banda de Metais e Percussão Solar: desenvolvimento da habilidade técnica e leitura de partitura – saber epistêmico. Diante dessa pesquisa, espera-se contribuir aos estudantes de música, instituições de ensino formal e às gestões educativas para reflexões e aquisições educativas à área a partir desses saberes que se constituem como processos valiosos e fundamentais aos propósitos em formação humana, musical, artística, cognitiva e cultural através das práticas percussivas.

REFERÊNCIAS

- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.
- COOPAT, Carmen María Saenz; Mattos, Márcio. Agrupamentos da música tradicional do cariri cearense. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.
- GUERREIRO, Goli. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed.34, 2000.
- SCHRADER, Erwin. Expressão musical e musicalização através de práticas percussivas coletivas na Universidade Federal do Ceará. 2011. 397f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.